



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

CHRISTIANI PUERI INSTITUTIO: O TRATADO PEDAGÓGICO JESUITA

LUANE FLORES FERREIRA

RIO DE JANEIRO

2022

LUANE FLORES FERREIRA

CHRISTIANI PUERI INSTITUTIO: O TRATADO PEDAGÓGICO JESUÍTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção de grau de Licenciatura de Português – Latim.

Orientadora: Professora Doutora Arlete José Mota

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

F926c Ferreira, Luane Flores
CHRISTIANI PUERI INSTITUTIO: O TRATADO PEDAGÓGICO
JESUÍTA / Luane Flores Ferreira. -- Rio de Janeiro,
2022.
30 f.

Orientador: Arlete José Mota.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Latim,
2022.

1. educação. 2. pedagogia. 3. João Bonifácio. 4.
Companhia de Jesus. 5. literatura latina. I. Mota,
Arlete José, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Eu sonhei tanto com este momento que nem sei por onde começar. Então resolvi começar agradecendo a Deus por ter me sustentado durante toda graduação. Agradeço também por Ele ter se feito presente a todo momento. Sou grata a pessoa mais importante da minha vida: Dalva Celeste das Flores, minha querida mãe, que me criou sozinha, mas sempre acreditou que eu me formaria um dia. Obrigada, mãe, por todo esforço para que eu chegasse até aqui. Foi tudo para te dar orgulho.

Sou muito grata também pelas pessoas que tive a oportunidade de conhecer durante a graduação. Pessoas especiais e generosas, das quais sempre lembrarei com muito afeto. Agradeço especialmente aos professores Fábio Frohwein por confiar em mim para desenvolver a pesquisa que deu origem a este trabalho, a todo ensinamento, apoio e generosidade; a minha querida orientadora Arlete Mota por toda paciência, compreensão, ensinamentos e ajuda; a professora Katia Teonia por todas as palavras de incentivo e por me encorajar a acreditar em mim e aos demais professores do Departamento de Letras Clássicas deixo aqui registrados todo o meu carinho e admiração.

Não poderia deixar de agradecer também aos amigos que fiz nesses longos anos da graduação: Lindiamara Oliveira, Eduardo Duarte (“Koé”, Du!), Matheus Azevedo, Júlia Pinheiro, Adrielle Figueiredo, Marllon Mota, Eduardo Patrick, Andrezza Pequeno, Jessica Candida, Graziela Mayara, Vanderlei Oliver, Douglas Menezes, Marcelle Mayne e Josué Gabriel Kahanza Zito. Gratidão por todas as risadas, resenhas, e por aliviarem o peso dos dias mais difíceis da graduação por intermédio do carinho que vocês sempre dispensaram a mim, mas, ao Josué e a Marcelle, preciso escrever mais algumas linhas.

Marcelle, você nem me conhecia, mas, mesmo assim, me ajudou a estruturar o projeto de pesquisa para apresentar ao Real Gabinete Português de Leitura. Quando eu pensei que não iria conseguir, você me fez acreditar. Você fez por mim o que raros fariam por alguém que mal conhecia. Você revisou meu texto na virada de 2020 para 2021. Nunca vou conseguir retribuir tamanha generosidade. Eu precisava deixar registrado aqui todo o seu significado. Eu te admiro, porque você tem um coração enorme. Obrigada por ser quem você é. Palavras faltam para mensurar o tamanho da gratidão que sinto pela sua vida. Obrigada!

Josué, meu irmão do coração, no dia 29 de agosto de 2016, eu não tinha ideia do tamanho do presente que eu estava prestes a receber. Nós nos conhecemos e, desde então, nunca mais nos separamos. Eu preciso dizer que a sua amizade foi fundamental para que eu chegasse até aqui, porque, você me ouviu diversas vezes e, em todas elas, me deu consolo e forças para continuar. Eu tenho muito orgulho de você e de ser sua amiga. Muito obrigada por ter me feito sorrir todas as vezes que me viu chorar.

Aos meus irmãos da igreja Comunidade Evangélica Marca de Cristo e familiares agradeço por todo carinho, compreensão e orações durante essa longa jornada! Para não ser injusta, esquecendo de citar alguém, cito meus pastores Joice de Sousa e Leonardo Apicello para representar a todos. Obrigada, pastores, por todo cuidado com a minha vida durante minha infância e minha juventude, por investirem em mim, incentivarem meus sonhos e por terem me dado o presente que mais usei durante a graduação, o dicionário de latim.

Aos irmãos demais irmãos do coração que a vida me deu: Wellington Marques por sempre sonhar comigo e também fazer dos meus dias mais leves; Helisson Marley por sempre me fazer sentir a imensidão do amor de Deus com seu abraço, suas mensagens e seu carinho; a Rebeca Fundagem, minha Becan, pastor Jorge e a pastora Cláudia por torcerem por mim e me fazerem esquecer dos meus problemas sempre que conversamos; a querida Maria Luzia Gomes por ser meu maior exemplo de garra e determinação para realizar os sonhos; ao amigo Jorge Luiz Pinheiro por todas as conversas profundas e risadas; ao Bryan Dayvison por sempre me compreender e alegrar a minha vida. Por fim, mas não menos importante, representando todos os primos e primas, agradeço a Thaiane Christine Gonçalves e a Thaislane Rosa Gonçalves pelo carinho dispensado a mim, amo a todos vocês.

"Durante muito tempo, o latim e a educação foram uma só coisa, a educação não poderia ser dada sem o latim, e a literatura latina, seja sagrada ou profana, constitui em si toda a educação. Não deveria ser surpresa que a questão da utilidade não se apresentasse às mentes; negar a necessidade do latim seria negar a necessidade de educação."

(Michel Bréal)

RESUMO

Neste trabalho, projeta-se discorrer sobre o livro *Christiani Pueri Institutio* (CPI), sua relevância histórica e os impactos que o primeiro tratado de pedagogia jesuíta teve sobre a educação ocidental. A partir da tradução dos trechos amostrais dos exemplos em que João Bonifácio cita o autor latino Sêneca e a história de Eli (livro dos Reis na *Vulgata*), exemplificou-se como o autor articulava seu argumento para defender o seu conceito de “educação honesta” defronte a “educação viciosa” - relacionada pelo autor com o ensino fora aos moldes cristãos. Também se apresentou os pilares do conceito de “educação honesta”, cerne da pedagogia bonifaciana, influenciada pela pedagogia jesuíta. Também se propõe o debate sobre a contribuição de tal concepção para a construção da educação no imaginário do mundo ocidente. Com esse propósito, buscou-se apontar os traços em comum entre os pilares da pedagogia bonifaciana, postulada no século XVI, e o formato da metodologia de ensino utilizada pelas escolas de ensino público formal.

Palavras Chave: Pedagogia; João Bonifácio; Companhia de Jesus

ABSTRACT

In this paper, we plan to discuss the book *Christiani Pueri Institutio* (CPI), its historical relevance, and the impact that the first treatise on Jesuit pedagogy had on Western education. By translating the sample excerpts of the examples in which John Boniface quotes the Latin author Seneca and the story of Eli (Book of Kings in the Vulgate), we exemplified how the author articulated his argument to defend his concept of "honest education" against "vicious education" - related by the author to teaching outside the Christian mold. The pillars of the concept of "honest education", the core of Bonifacian pedagogy, influenced by Jesuit pedagogy, were also presented. A debate on the contribution of such a conception to the construction of education in the imaginary of the Western world is also proposed. To this end, we sought to point out the features in common between the pillars of Bonifacian pedagogy, postulated in the 16th century, and the format of the teaching methodology used by formal public schools.

Keywords: western pedagogy; Juan Bonifacio; Society of Jesus

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. <i>CHRISTIANI PUERI INSTITUTIO</i> E A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA	11
1.1.A EDUCAÇÃO HONESTA DE JOÃO BONIFÁCIO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO OCIDENTAL	13
1.2. RENASCIMENTO PORTUGUÊS, O HUMANISMO CRISTÃO E O PAPEL DO LATIM NO IMPÉRIO	17
2.A ESTRUTURA DO LIVRO	20
3.FONTES DE JOÃO BONIFÁCIO – O LIVRO DOS REIS NA <i>VULGATA</i> E SÊNECA, EM <i>DE IRA</i> : ANÁLISE DE TRECHOS SELECIONADOS	22
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

A escolha do tema *Christiani Pueri Institutio: o tratado pedagógico jesuíta* é fruto da pesquisa que tive o prazer de desenvolver durante o ano de 2020, como bolsista do Programa de Pesquisas do Instituto Internacional de Macau, por intermédio do Real Gabinete Português de Leitura, sob orientação do prezado Professor Doutor Fábio Frohwein de Salles Moniz. O *corpus* utilizado durante a pesquisa foi a edição comemorativa de Macau (1588), obra rara hospedada no acervo do Real Gabinete Português de Leitura. O estudo resultou na tradução do prefácio, escrito pelo padre jesuíta Alessandro Valignano aos alunos chineses, mais as traduções do prólogo e do início do *Liber primus*, cujo nome é ``De *Honesta educatione*`, de autoria do também padre jesuíta, João Bonifácio, que serviram de material para a produção do ensaio final com os comentários sobre as mesmas.

O objetivo deste trabalho monográfico é dar continuidade ao estudo deste livro, mas, agora, com enfoque no tema educação, a fim de fomentar o debate sobre sua contribuição para a construção da educação no mundo ocidental. Para tal propósito, buscamos discutir os traços em comum entre os ideais da pedagogia bonifaciana e o formato da metodologia de ensino transmissivo que, mesmo em declínio gradativo, ainda hoje é, majoritariamente, utilizado pelas escolas de ensino público formal. Para tal objetivo, escolhemos dois dos exemplos selecionados por nosso autor para, a partir do conteúdo, estruturar nossa argumentação sobre essas características. Ainda comentando os motivos pelos quais optamos por dar continuidade ao estudo desse livro, o mais forte foi sua relevância histórica, pois, além de ter sido o *Liber primus* o primeiro livro impresso em caracteres móveis em Macau, foi elaborado com o propósito de sintetizar o ensino dos colégios da Companhia de Jesus no século XVI, precedendo o *Ratio Studiorum*¹.

Sobre a seleção dos excertos que fizemos, o propósito da escolha foi de investigar, por meio de uma amostra, e apresentar um exemplo de como se estabelece o diálogo dos autores clássicos e dos autores cristãos com o conceito de educação bonifaciano. Em virtude do grande número de autores citados no *Liber primus* e do pouco tempo de que dispomos para propor uma tradução completa para esse livro, optamos por concentrar nossa análise em dois excertos de duas passagens de exemplos citados pelo autor para embasar seus argumentos a fim de defender o seu conceito de "Educação Honesta". Os textos latinos citam as obras: *De*

¹ *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, redigido por comissões de destacados jesuítas, sob a direção do Geral da Ordem, P. Acquaviva, submetido a várias análises e alterações, até adquirir forma definitiva e obrigatoriedade em 1599, após 15 anos de minuciosos estudos (NEGRÃO, 2012).

Ira, de Sêneca, e 1 Samuel² do Antigo Testamento da *Vulgata*, a história do sacerdote Eli. Essa seleção também tem por propósito reconhecer os possíveis motivos que levaram o padre jesuíta a escolher citar o autor latino para fortalecer seus argumentos. Antes da análise dos excertos, é pertinente a apresentação da estrutura do livro como um todo e seu contexto histórico.

Para tal objetivo, dividimos este trabalho em três capítulos. O 1º capítulo dedicamos ao contexto histórico – consideramos “o enquadramento biográfico de Juan Bonifacio no projeto pedagógico da Ordem”³. Buscamos relatar os desdobramentos que levaram à escolha do autor e do livro para a missão de estruturar o ensino dos colégios jesuítas, assim como discutir a importância histórica do mesmo para a ciência da educação. Como aparato teórico utilizamos especialmente a Dissertação de Mestrado *Christiani Pueri Instituto um livro fantasma*, do historiador Miguel Felipe Serra Pinto Saraiva (2019), e, como *corpus*, a impressão fac-similar impressa em Burgos (Espanha, 1588), por ser a edição que mais se assemelha à impressa em Macau (1588) – edição que sofreu mais alterações em relação às outras. Ainda sobre o contexto histórico, para falar sobre renascimento, trouxemos a perspectiva de Jacob Burckhardt sobre o assunto. Referente ao arcabouço teórico para pensar os conceitos de educação e pedagogia, Lorenzo Luzuriaga (1963); para o humanismo cristão e para falar da importância do ensino do latim no império, Margarida Miranda (2001).

Separamos o 2º capítulo para fazer uma breve apresentação da estrutura do livro, como se divide e o conteúdo que abrange, segundo o estudo de Saraiva (2019). Já o 3º capítulo, ficou destinado à apresentação dos exemplos selecionados dentre os muitos que compõem o CPI, destinado a defender a “educação honesta” e a criticar a dita “educação viciosa” vigente na época. Destinamos esse capítulo também para discorrer sumariamente sobre Sêneca e sua obra *De Ira*, cujo exemplo escolhido é referente. Dispomos da Dissertação de Mestrado em filosofia *De Ira de Sêneca: tradução, introdução e notas*, de Ricardo Antônio Fidelis de Lima (2015) para a pesquisa sobre o autor latino e sua obra.

cremos que, para a compreensão de uma e outra realidade educacional – a ideal e a real – é necessário o conhecimento não só da Pedagogia, mas também da história geral e da história da cultura em particular, pois, sem

² No nosso *corpus*, edição fac similar de Burgo s(1588), a referência para a História de Eli está como Primeiro Livro dos Reis, porque o livro nos Reis aparece dividido em quatro partes na *Vulgata*; posteriormente, as duas primeiras partes viraram os livros 1 e 2 de Samuel que conhecemos hoje. Enquanto as partes 3 e 4 do Livro dos Reis passaram a ser 1 e 2 Livro dos Reis nos exemplares atuais da *Bíblia Sagrada*.

³ Assim como SARAIVA, 2019, p.2.

elas, a história da educação, como a própria educação, não tem sentido (LUZURIAGA, 1963, p.1).

Quando estudamos os propósitos educacionais de um povo, passamos a compreender sua estrutura social, isto é, como determinada sociedade se organiza. Por essa razão, optamos por iniciar o capítulo mencionado com a citação de Lorenzo Luzuriaga, pois o pedagogo aponta como caminho para compreender a história da educação de determinada sociedade o conhecimento sobre a história geral e cultural que serviram de base para criar certa realidade educacional. Além disso, acreditamos que a afirmativa exprime a relevância histórica do *Christiani Pueri Institutio* (CPI), no sentido de que, em sua forma e conteúdo, o livro apresenta traços da época na qual fora escrito: o Renascimento. O movimento renascentista "aparece" em CPI através dos moldes da escola classista, assim como na presença do pensamento humanista vigente na Europa do século XVI. Por isso, dedicamos este trabalho final à apresentação desse livro, que ajuda a entender a concepção de educação e pedagogia que influenciou a formação do pensamento ocidental.

Considerando que o pensamento e os costumes da sociedade ocidental foram formados a partir da visão dos povos europeus e que, portanto, o sistema pedagógico das várias colônias portuguesas nasceu do modelo educacional jesuíta, reconhecemos a importância de conhecer a história do projeto pedagógico jesuítico (como, quando e por quem foi elaborado à sua implementação nos colégios da Companhia de Jesus) para entender o conceito da Educação Honesta apresentada por João Bonifácio. Todavia, antes disso, cabe uma conceituação sobre educação, assim como a contextualização histórica acerca da Europa do século XVI, no que concerne ao momento político e filosófico iminentes à época. Para tal propósito, consideramos neste trabalho a era do Renascimento, com enfoque no Renascimento português. Embora nosso autor seja de nacionalidade espanhola, veremos que a sua obra foi um dos instrumentos para a estratégia política dos portugueses em Macau, sua colônia no século XVI.

1. *CHRISTIANI PUERI INSTITUTIO* E A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA

Neste capítulo, expomos, de maneira geral, o conceito de história da pedagogia de acordo com Luzuriaga (1963) a fim de encaminhar a discussão sobre o projeto educacional jesuíta, seu poder político e sua influência na formação das bases da pedagogia ocidental por um prisma teórico. Antes de explanarmos a definição de história da pedagogia, dedicamos as próximas linhas para falar sobre os conceitos de educação e pedagogia apresentados pelo teórico. Ele define o termo educação como “a influência intencional e sistemática sobre o ser juvenil, com o propósito de formá-lo e desenvolvê-lo”⁴. Quanto à pedagogia, o autor espanhol define como “a reflexão sistemática sobre educação”. Completa dizendo que a “pedagogia é a ciência da educação: por ela é que a ação educativa adquire unidade e elevação”⁵.

Por essa perspectiva, em concordância com Olmedo (1938), citado por Saraiva (2019), compreendemos que o CPI é um tratado de pedagogia além de ser um livro escolar⁶. Sua primeira impressão (Salamanca, 1575)⁷ precedeu o *Ratio Studiorum*, plano de estudos (utilizado nos colégios da Companhia de Jesus durante os séculos XVII e XVIII), cuja versão definitiva e obrigatoriedade saiu em 1599, após 15 anos de minuciosos estudos”⁸.

o *Ratio Studiorum*, como se denomina abreviadamente, permaneceu por quase dois séculos, até a supressão da ordem, em 1773, quando o Papa Clemente XIV proibiu a Companhia de Jesus de atuar em seus colégios. Posteriormente, o Papa Pio VII, em 1814, restaurou a ordem, tendo o superior-geral nomeado uma comissão para elaborar uma revisão no *Ratio Studiorum*, cujas análises foram concluídas em 1832, apresentando-se uma nova versão, com conjuntos de normas, exatamente um a menos que a versão de 1599 (NEGRÃO, 2012, p.1).

Considerando tal realidade, fica comprovado que, de maneira geral, o CPI foi um dos primeiros materiais organizados para uniformizar a educação e o ensino dos colégios jesuítas⁹, e, conseqüentemente, dos colégios da civilização ocidental vindouros; logo, é relevante para a

⁴ LUZURIAGA. *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: 1963, p.3.

⁵ Idem, ibidem, p.2.

⁶ OLMEDO, 1938, p.77 apud SARAIVA, 2019, p.28.

⁷ “A primeira edição de *Christiani Pueri Institutio* foi impressa no prelo de Mathias Gastius, no ano 1575, em Salamanca” (SARAIVA, 2019, p.40).

⁸ NEGRÃO, *O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum"*. São Paulo, Ago/2000. 2012.

⁹ “*Scopus et ordo scholarum messanensis Societatis Iesu*, que hoje é entendido como o primeiro plano de estudos e método pedagógico elaborado e aplicado pela Companhia”. *Monumenta Pædagogica*, S.I., p.614. apud SARAIVA, 2019, p.15. “A Companhia de Jesus procurou uniformizar o seu sistema pedagógico a partir, pelo menos, da Congregação Geral I (1558) com a introdução nas Constitutiones da orientação pedagógica de Nadal, intitulada *Scholia*”. Ibidem.

ciência da educação. O conhecimento sobre seu conteúdo é importante para enriquecer o debate acerca das origens dos ideais que regem o ensino e como se organiza.

O livro foi elaborado com o propósito de influenciar o jovem de modo que este desejasse seguir o “bom caminho”, isto é, adotasse uma postura adequada à moral e à fé cristã. Para isso, Bonifácio reuniu uma série de obras, as quais julgou adequadas para serem ministradas para os alunos dos colégios jesuítas. Além disso, o padre jesuíta queria, com o livro, oferecer uma educação que, na sua visão, fosse “mais correta” para os meninos, pois se encontrava insatisfeito com o ensino ofertado fora dos colégios da Companhia de Jesus, porque continha literaturas ditas imorais pela igreja, conforme informa Saraiva (2019, p.32):

Acredita que na grande maioria das casas privadas, pouca ou nenhuma preocupação era dada ao ensino dos meninos; nos palácios, a educação poderia apresentar-se corrompida pelos vícios e transgressões inerentes à vida nas Cortes. Critica, também, a falta de disciplina nas universidades pois, servindo-nos das palavras do autor, os jovens viam-se incentivados a ser “impunes selvagens”. Restavam, por último, os colégios privados como único refúgio das letras. Contudo, nem com esses se contentava Bonifácio. Os livros obscenos que usavam, a par da didática seguida na fala e na escrita, não providenciavam um complemento moral; fator indispensável para uma educação honesta.

Apresentadas as definições dos termos “educação” e “pedagogia”, conforme Luzuriaga (1963), e tecidos os comentários necessários sobre a relevância histórica do CPI para a ciência da educação, podemos direcionar a explanação para a perspectiva do pedagogo acerca da história da educação e da história da pedagogia. Para compreendê-las, é preciso observar o sentido de história da cultura e de história geral. O pedagogista espanhol afirma que a história (geral) é o “estudo da realidade humana ao longo do tempo. Não é, pois, matéria apenas do passado, senão que o presente também lhe pertence, como corte, ou seção, no desenvolvimento da vida humana”¹⁰. Dessa forma, inferimos que só é possível entender a estrutura comportamental de um povo, prestando atenção aos ideais que direcionaram os eventos passados.

A história geral comporta a história da cultura, que comporta a história da educação. A história da cultura tem relação com o que o autor chamou de “produtos da mente do homem”, que são expressos “na arte, na técnica, na ciência, na moral ou na religião e em suas instituições correspondente”¹¹. Segundo Luzuriaga (1963), a educação é uma das manifestações culturais e contém sua história. Ele prossegue o raciocínio, falando que a

¹⁰ LUZURIAGA, 1963, p.1.

¹¹ Idem, ibidem, p.1.

história da educação iniciou com a história do homem, enquanto a história da pedagogia iniciou com a reflexão filosófica helênica a partir de Sócrates e Platão.¹²

Por outro lado, a educação é componente tão fundamental da cultura quanto a ciência, a arte ou a literatura. Sem a educação não seria possível aquisição e transmissão da cultura, pois pela educação é que a cultura sobrevive no espírito humano. Cultura sem educação seria cultura morta. Esta é também uma das funções essenciais da educação: fazer sobreviver a cultura através dos séculos (LUZURIAGA, 1963, p.2).

Embora a história da educação seja mais antiga do que a história da pedagogia, segundo Luzuriaga (1963, p.3), a educação está para pedagogia, assim como prática está para ideia. A citação supracitada comprova que a estratégia dos jesuítas em investir na regularização de um material pedagógico foi acertada para preparar intelectualmente novos homens, para dar prosseguimento ao propósito que tinham de “peregrinar pelo mundo, para realizar a tarefa da evangelização, segundo as missões ordenadas pelo Papa”¹³.

Nesta seção, apresentamos os conceitos de educação e pedagogia, assim como os das suas histórias de acordo com a visão do pedagogo espanhol Lorenzo Luzuriaga (1963). Comentamos a importância do estudo do conteúdo da obra rara *Christiani Pueri Institutio* de João Bonifácio para a ciência da educação, pois, além de ter sido um livro escolar, foi o primeiro tratado de pedagogia dos colégios da Companhia de Jesus, antecedendo o *Ratio Studiorum*, portanto influenciou a educação de grande parte das civilizações do mundo ocidental, já que a igreja católica foi responsável pelo ensino escolástico por muito tempo. Na próxima seção, comentamos sobre João Bonifácio, a “Educação Honesta” e sobre o processo de escolha do livro para ser aplicado nos colégios jesuítas.

1.1. A EDUCAÇÃO HONESTA DE JOÃO BONIFÁCIO E O CONCEITO DE EDUCAÇÃO OCIDENTAL

Nesta seção, falamos a respeito do conceito de “Educação Honesta”, de João Bonifácio, apontando os aspectos em comum com a educação constituída no mundo ocidental. Mas, afinal, o que é a “Educação Honesta”? Saraiva (2019), em sua Dissertação sobre o CPI, discorre acerca do significado desta que é o cerne da pedagogia bonifaciana. Todavia, antes que comentemos seu significado, é necessário que apresentemos a súpula da vida do padre jesuíta, pois “o retrato biográfico do nosso autor permite-nos compreender

¹² Idem, ibidem, p.2 -3.

¹³ NEGRÃO, 2012, p.1

melhor os motivos e os ideais encerrados na obra”¹⁴. Observando sua história, percebemos os motivos que o elegeram para a importante missão de “sintetizar os princípios, métodos e finalidades da pedagogia jesuíta em suporte escrito”¹⁵.

João Bonifácio nasceu no município de San Martín del Castaña – Salamanca, na Espanha –, em 1538. Coursou universidade no mesmo lugar, onde teve aulas de retórica e dos cânones. Também foi em Salamanca que ele ingressou na Companhia de Jesus, mas, segundo o *Dicionário Histórico da Companhia de Jesus*, citado por SARAIVA (2019) ¹⁶, iniciou seu noviciado em Valladolid no colégio de Medina Del Campo (*circa* 1557) para suprir a falta de professores. E permaneceu lecionando lá cerca de dez anos, devido sua facilidade para o ensino. Ente os anos de 1562 e 1564, aconteceu sua ordenação ao sacerdócio, segundo historiadores¹⁷, no mesmo período, ele lecionava a 5ª classe.

A personalidade de Bonifácio, moldada pelos parâmetros da religião católica, reflete na sua obra, pois pesquisadores afirmam que ele era muito obediente aos seus superiores, era muito responsável quanto às práticas religiosas, era amável e bem quisto por todos. Conforme descreve Saraiva:

Os comentários presentes nos catálogos ajudam-nos a compor, de uma forma mais esclarecida, a imagem que os superiores tinham de Bonifacio. Por exemplo, o catálogo de 1561 não só nos revela que já ensinava a 4.ª classe, como também nos esclarece acerca da personalidade do nosso jovem salamanquino. Diz-nos que está disposto a cumprir tudo o que lhe seja incumbido pela santa obediência, que ama incondicionalmente os seus superiores, que é amável e muito querido de todos e que é muito diligente e rigoroso nos exercícios espirituais, especialmente na meditação (SARAIVA, 2019, p.18).

Ao observar as características da “educação honesta” de Bonifácio, podemos notar que a palavra de ordem é obediência. Essa palavra é muito própria do cristianismo, assim como “diligência”, “moderação”, “humildade” e “castidade”. Todavia, tratamos melhor esse tema nos parágrafos posteriores, pois é necessário comentar mais alguns eventos da história que envolveram a obra, já que, como explanamos, esses impactaram diretamente o conteúdo da mesma.

O ensino na Companhia de Jesus não era formalizado, mas, com a formação das escolas (religiosas e seculares), houve a necessidade de pensar um material com conteúdo que atendesse as escolas da Companhia de Jesus. Esse conteúdo tinha que garantir o

¹⁴ SARAIVA, 2019, p.17.

¹⁵ Idem, *ibidem*, p.17.

¹⁶ Idem, *ibidem*, p.18.

¹⁷ OLMEDO, 1938, p.58. Cf. também DHCI, Vol. I, p.487 apud SARAIVA, 2019, p.19.

prosseguimento do projeto de evangelização sem abrir mão da “modernidade” advinda do pensamento humanista e do movimento renascentista. Para esse fim, a instituição religiosa precisara de “homens bem formados e, que, ao mesmo tempo, fossem dedicados à causa cristã para se filiarem na ordem afim de instruir os jovens intelectualmente”¹⁸. Entretanto, não dispunham de material humano para esse trabalho, por isso, os jesuítas ficaram com essa incumbência.

Diante do aumento da quantidade de colégios jesuítas; da dedicação de Bonifácio com a docência; da falta de homens bem formados e, que, ao mesmo tempo, fossem dedicados à causa religiosa para se filiarem na ordem para ensinar os jovens intelectualmente; da necessidade de um material que atendesse as necessidades da Companhia de Jesus (prosseguir com seu projeto de evangelização) sem abrir mão da “modernidade” advinda do pensamento humanista e do movimento renascentista, que Bonifácio recebeu a missão de elaborar um material a propósito de ensinar alunos leigos, ainda que numa instituição secular.

Os ideais pedagógicos da Companhia de Jesus, fundada por Ignacio de Loyola (1491-1556) em 1539, refletiram nos temas que nomeiam as cinco partes de *Christiani Pueri Institutio*. O primeiro tema é sobre a “Educação Honesta”. Esta é posta em contraste com a “Educação viciosa”, que era a oferecida pelo ensino fora dos moldes prescritos pela igreja¹⁹. Dessa forma, o livro contém mais do que o conteúdo a ser aprendido, contém a análise crítica sobre os métodos adotados para educar, a conclusão de que eram insatisfatórios, portanto, não servia para o menino cristão. A “educação honesta” é a pautada nos moldes cristãos. E, de acordo com o autor, era a única capaz de garantir uma formação completa, pois reunia a erudição da literatura secular e a moral da fé cristã.

Para Bonifacio, o Ensino constituía a base de todo progresso civilizacional. Uma má formação reduziria o conjunto de homens capazes e eruditos das gerações vindouras, pondo em causa a continuidade da estrutura sociocultural. Não só ficavam em risco as repúblicas dos vários reinos, como também se comprometia a causa cristã (SARAIVA, 2019, p.32).

Conforme expomos na seção anterior, a pedagogia é a reflexão sistemática sobre a educação e está para esta como ideia está para prática. Assim sendo, a educação se mostra como o instrumento mais eficaz de transformação social. Os jesuítas sabiam disso e por esse motivo investiam tanto no ensino conforme comentam Leite e Castro²⁰:

¹⁸ Idem, ibidem, p.13.

¹⁹ Idem, ibidem, p.32.

²⁰ LEITE; CASTRO, 2014, p.1.

A formação acadêmica do homem ocidental durante os séculos XVI e XVII era amplamente definida pelo projeto educacional jesuíta, que foi responsável, também, por instruir as camadas menos favorecidas da população europeia e pelo letramento dos indígenas (LEITE; CASTRO, 2014, p.1).

Primeiramente, somente os jovens de classe mais abastada tinham acesso à formação discente, mas, posteriormente, os jesuítas estenderam o ensino aos mais pobres, pois sabiam do grande poder deste para a preservação dos costumes regidos pela visão cristã na sociedade. Além disso, era uma maneira de formar novos missionários para darem continuidade ao trabalho com as gerações futuras. Em síntese, a “educação honesta” é a que forma sem “corromper”. Na citação supra, podemos atestar que a formação acadêmica foi ditada pela perspectiva jesuíta por muito tempo. Os traços dessa influência prolongada não se apagaram completamente na educação do mundo ocidental ainda hoje, porque a educação é a raiz de uma sociedade.

Outro aspecto importante da “educação honesta” era o papel fundamental que os pais e os professores desempenhavam na construção da mesma. Segundo as diretrizes do autor, era responsabilidade dos pais cuidar da educação dos filhos nos primeiros anos de vida. Cabia a eles serem presentes no universo dos meninos, participando das brincadeiras, com o objetivo de, por meio da afeição, forjar o senso de autoridade e hierarquia na mente deles. Também era de responsabilidade dos pais iniciar os filhos à fé cristã. Outro dado essencial da “educação honesta”, no que diz respeito ao papel dos pais, é que eles tinham o dever de escolher uma boa instituição de ensino (boa segundo a doutrina cristã), se certificando da qualidade dos professores.

Além destas responsabilidades, os pais tinham ainda o dever de instruir os filhos segundo as doutrinas e costumes da religião cristã. Afinal de contas, se a boa educação pressupunha um complemento moral cristão, então cabia aos pais criarem as bases para o afecto dos filhos a Deus e à religião (SARAIVA, 2019, p.33).

Em relação às responsabilidades dos progenitores na “educação honesta”, não poderíamos deixar de citar, mesmo que sinteticamente, a subsistência do traço da pedagogia bonifaciana, portanto jesuíta, na cultura ocidental do século XXI. Podemos identificá-lo no debate efervescente acerca dos limites na educação das crianças, em relação aos assuntos a serem tratados na escola e o conteúdo programático ministrado por ela. Com o advento da pandemia em 2020 e o ensino remoto, esse tipo de discussão se avultou ainda mais.

Mesmo na pós-laicização do ensino escolar, o discurso religioso ainda tem muita influência na pragmática social das civilizações ocidentais. Isso é prova do sucesso obtido

pelos jesuítas de interferir nas bases ideológicas dos povos por meio do ensino escolar. Até hoje os impactos dos séculos de ensino originalmente católico interferem não só na escola, mas nas instâncias administrativas dos países. Pautas sociais como o aborto, por exemplo, encontram embargos para serem aprovadas em consequência dos vários anos de administração jesuíta nas principais instituições de ensino. Outra situação que corrobora para a manutenção da ideologia religiosa no ensino é a existência de colégios tradicionalmente católicos.

Finalmente, chegamos ao último pilar fundamental para uma *Honesta Educatione*: a existência de bons professores, encarregues de elevar a educação recebida em casa à formação de homens eruditos e bons cristãos. Tal como os pais, os professores deviam ser autoritários, mas, afectuosos (SARAIVA, 2019, p.34).

O papel do professor pela perspectiva de Bonifácio consiste em ser um exemplo para o infante. Os ensinamentos ministrados na escola equivaliam aos dados pelos pais. Dessa forma, podemos concluir que a educação era homogênea. Esse formato ignorava as diferenças, por isso não oportunizava o diálogo. O diferente era ligado à educação dita como “viciosa”, não prestava para o aluno cristão. É importante salientar que o livro não foi escrito apenas para o ensino dos meninos que partilhavam da fé cristã, mas para todos (o que não era visto como problemático no século XVI, mas para este século não se aplica). Também ressaltamos que compreendemos o conceito de “educação honesta” dentro dos moldes de seu tempo, mas problematizamos a conservação do prisma dessa educação para a sociedade atual, em que considerar a pluralidade é essencial para a construção de uma sociedade mais justa.

Nesta seção apresentamos os pilares do conceito de “educação honesta”, cerne da pedagogia bonifaciana, influenciada pela pedagogia jesuíta. Fizemos uma breve contextualização da vida de João Bonifácio a fim de entender o motivo pelo qual foi incumbido da missão de sintetizar os conteúdos para o ensino nos colégios jesuítas e apontamos os resquícios e seus efeitos para a sociedade ocidental deste século. Na próxima seção, seguimos com a contextualização a respeito da obra, comentando sobre o movimento renascentista, o humanismo cristão e a importância do ensino de latim.

1.2. RENASCIMENTO PORTUGUÊS, O HUMANISMO CRISTÃO E O PAPEL DO LATIM NO IMPÉRIO

O século XVI foi marcado por muitas mudanças nos países da Europa. O divisor de águas foi a transição entre o início do movimento renascentista e o fim da Idade Média. O

renascimento, originado na Itália, rapidamente se espalhou para as outras nações por meio das ideias humanistas. O Humanismo tem muitas variantes; neste trabalho, nos referimos ao Humanismo cristão, comentado por Margarida Miranda (2001), devido ao tema que estamos trabalhando. O resgate do uso da língua latina está intimamente ligado a esse momento da história – após o rompimento com a Idade Média, houve a reconexão com o mundo clássico. Isso se deu por meio da arte e da literatura.

Tal processo consiste no fato de que, paralelamente à igreja, que até então mantivera o Ocidente coeso (e não lograria continuar a fazê-lo por muito mais tempo), surge uma nova força espiritual que, espalhando-se a partir da Itália, torna-se a atmosfera vital para todo europeu de maior instrução (BURKHARDT, 2014, p.178).

Embora tenha se espalhado pela Europa, o renascimento foi vivenciado de formas distintas em cada país, de acordo com o momento em que cada nação estava vivendo. Em Portugal, o século XVI foi marcado por uma série de eventos bélicos. Ao mesmo tempo, houve uma intensificação na produção intelectual. Muitas obras foram impressas. Soares resume esse período na nação lusitana como

século de ouro, que concretizou e pôs em cena as maiores potencialidades de realização humana, afirma-se também pela profunda renovação espiritual. Em termos gerais, muitas e variadas são as coordenadas existenciais em que se move o Homem do Renascimento, se desenvolve o seu espírito crítico, a sua razão e a sua sensibilidade, entre conflitos e traumas que teve de superar, no mundo das Descobertas, da expansão da fé católica face ao domínio turco, das guerras de religião, da Reforma e da Contra-Reforma, da ciência política e do Direito (SOARES, 2015, p.141).

A era do renascimento foi marcada pela revolução do pensamento. A igreja estava disputando terreno com a nova perspectiva de enxergar a vida pelas lentes do humanismo, mas, como vimos anteriormente, logo se organizou para manter sua supremacia através da pedagogia. Sobre o humanismo, Miranda afirma que “o fenómeno jesuítico coincide com o próprio fenómeno do Humanismo”²¹. A autora reitera que isso se deu porque, desde seu surgimento, o humanismo já se apropriou “das letras gregas e latinas e das suas principais ideias e representações, bem como de uma forte emulação em relação a toda a substância do mundo Antigo”²². Diante disso, a perspicácia dos jesuítas é notória, pois nossa obra de estudo reuniu a obras da tradição cristã e obras da tradição literária (mediante a censura).

Todos os demais povos europeus tinham dele se apropriado e utilizado como sua própria língua, e isso se vê refletido no currículo jesuítico, que usa

²¹ MIRANDA, 2001, p.92

²² Idem, ibidem, p.92.

o latim não só na recuperação dos elementos da cultura clássica, mas principalmente como veículo de expressão do pensamento e cultura europeus contemporâneos (LEITE; CASTRO, 2014, p.58).

O latim foi a maior representação desse resgate da tradição clássica. Com o classicismo, voltou a ser utilizado nas produções literárias e nas instâncias administrativas. Isso fez com que a língua latina voltasse a tomar força. Falar latim nessa altura era ter poder, já que era o idioma utilizado em todos os setores de influência social. Neste capítulo, abordamos sumariamente o contexto que envolveu a produção de *Christiani Pueri Instituito*, por entender que foi essencial para o estudo do livro que tem em seu conteúdo o reflexo do pensamento humanista assim como seus desdobramentos (Renascimento, Classicismo). Também falamos sobre a posição da língua latina nessa fase e sua influência. No próximo capítulo, discorreremos sobre a forma como o livro foi organizado.

2. A ESTRUTURA DO LIVRO

Como vimos no capítulo anterior, "os humanistas da Renascença se esforçaram para reviver os cânones clássicos em todas as artes, mas, mais especialmente, em latim"²³. Por essa razão, *Christiani Pueri Institutio* é um livro importante para entender as origens da educação e da pedagogia ocidental, a começar pelas escolhas feitas por João Bonifácio, desde a língua de registro até as áreas de conhecimento em que se enquadram os exemplos nos quais o autor fundamenta seus argumentos pautados no ensino da moralidade cristã. Objetivo principal dos padres jesuítas, conforme declara Puren: "Desde os jesuítas, de fato, os autores pagãos só podiam ser usados para o ensino da moralidade cristã às custas de interpretações deliberada e resolutamente etnocêntricas, bem como de censura sistemática"²⁴.

Do ponto de vista formal, Bonifácio dividiu a obra em cinco partes²⁵ que o autor chamou de livros. Cada livro foi intitulado de acordo com um tema relacionado aos princípios cristãos os quais o autor julgou essenciais para a formação dos infantes. São estes: *De Honesta Educatione* (*Sobre a educação*), sobre o qual teceremos maiores comentários durante este trabalho; *De Praeclara Pueritia* (*Sobre a infância ilustre*); *De Religione* (*Sobre a religiosidade*); *De Verecundia* (*Sobre a vergonha*) e *De Castitate* (*Sobre a castidade*).

A estrutura das cinco partes é sempre idêntica. Começa-se por um texto onde se propõe uma hipótese sobre o valor pedagógico subordinante ao Liber. Após a exposição, apresentam-se vários capítulos, cada qual correspondendo a um aspecto mais particular sobre o valor pedagógico específico.²⁶

Observando o nosso *corpus*, identificamos que, conforme a descrição de Saraiva (2019, cada livro foi dividido em subpartes representantes do que chamamos de áreas de conhecimento. Cada uma contém coletâneas de exemplos²⁷ que o autor utiliza para fundamentar sua tese sobre o tema principal do livro. Segundo o historiador, Bonifacio estabeleceu uma ordem hierárquica para organizar essas categorias de exemplos, porém, algumas não aparecem em todos os livros. A ordem segue o seguinte padrão: *Diuina* (exemplos bíblicos), *Christiana* (exemplos da tradição cristã), *Externa* (excertos de autores

²³ MINKOVA; TUNBERG, 2018, p.150.

²⁴ PUREN, 1988.

²⁵ Utilizando a nomenclatura de SARAIVA, 2019.

²⁶ SARAIVA, 2019, p.28.

²⁷ SARAIVA, 2019, p.29.

latinos), *Naturae* (exemplo de fenômenos da natureza) e *Noua* (trechos de obras da literatura contemporânea da época).

Os capítulos, por sua vez, são constituídos por uma lista de textos de dimensões variadas. Por seu turno, cada texto diz respeito a um exemplo que confirma a tese de Bonifácio. Os exemplos tomados são sobretudo personalidades da antiguidade greco-latina e da tradição judaico-cristã. Contudo, também dizem respeito a povos e lugares, episódios míticos ou históricos e, ainda, a fenômenos da Natureza. Notamos ainda como estes exemplos estão dispostos segundo uma ordem hierárquica de autoridade (SARAIVA, 2019, p.28).

Neste trabalho, concentramos a atenção no *Liber primus, De Honesta Educatione*, pois com ele o autor principia a sua definição pedagógica e educativa. Nele, o padre jesuíta externa sua insatisfação com o sistema educativo da época, porque julgava que esse sistema estava decadente. Além disso, ele condenava o comportamento nas universidades do período inaugural da era moderna e a leitura de obras inapropriadas nas escolas particulares, porque continham conteúdos indecentes, que atrapalhavam o ensino da honesta educação, dado que, para esta, a moral é precípua.

Isso posto, fica clara a predominância da ideologia jesuíta na conceituação de educação honesta que ele apresenta e, conseqüentemente, na seleção dos autores que ele fez. Isso explica a escolha de alguns autores latinos e a censura de outros. Dentre os autores latinos que aparecem na seção de exemplos *Externa*, selecionamos um trecho da obra *De Ira* de Sêneca, pois sua temática exemplifica a prescrição de um comportamento irrepreensível, dado à moral e à moderação. Bem consoante com a declaração de Puren (1988) citada no início deste capítulo. Seguindo essa linha de raciocínio, faremos a análise do excerto de Sêneca e da história de Eli, contido em um dos exemplos da *Diuina*, observando os possíveis pontos de confluência entre os dois quanto ao seu conteúdo e contribuição para a doutrinação dos dogmas cristãos que norteiam a conceituação da educação honesta defendida por João Bonifácio.

3. FONTES DE JOÃO BONIFÁCIO – O LIVRO DOS REIS NA *VULGATA* E SÊNECA, EM *DE IRA*: ANÁLISE DE TRECHOS SELECIONADOS

Dedicamos este capítulo para comentar o conteúdo dos dois excertos latinos selecionados por Bonifácio para embasar seu argumento sobre a “educação honesta”. Os textos latinos foram extraídos da versão em PDF da edição de Burgos (1588). Ambos estão localizados no *Liber primus* sob o título *De Honesta Educatione (Sobre a Educação Honesta)*, o da história de Eli se encontra na seção de exemplos *Diuina* e a passagem da obra *De Ira*, de Sêneca, se encontra na seção *Noua*.

Antes dos comentários sobre o conteúdo das passagens, é pertinente uma breve introdução sobre Sêneca, pois não foi por acaso que o autor se encontra entre os selecionados por Bonifácio para ensinar. Lúcio Anneo Sêneca (4 d.C. - 65 d.C.) viveu no Império Romano no século I da era cristã. Natural de Córdoba, exerceu profissões de prestígio na época. Fora “advogado, político e orador brilhante; tornou-se questor e, mais tarde, ascendeu ao cargo de cônsul”²⁸. Conforme declara Miguel, Sêneca teve como propósito central de sua obra as questões humanas:

Sêneca buscará encontrar sempre razões e argumentos para analisar e compreender as misérias e grandezas da história do homem, centro de sua obra. Assim sendo, Sêneca demonstra sua preocupação com o homem conturbado do seu tempo e através de preceitos morais propõe ensinamentos para a organização da sua vida de forma prática (MIGUEL, 2004, p. 270).

Diante da afirmativa acima, fica evidente a razão da escolha de Sêneca para compor a lista de autores escolhidos por Bonifácio para embasar sua pedagogia. A obra de Sêneca estava de acordo com o pensamento humanista, em voga no século XVI: as questões humanas no centro de tudo. Além disso, a ética estoica (norteadora da vida e da obra de Sêneca)²⁹, cujo cerne era a ideia de sabedoria e serenidade da alma, ratificava pilares do cristianismo como moderação, obediência, humildade etc.

Dentre as coisas consideradas boas, encontramos todas as virtudes (prudência, justiça, coragem, temperança, etc.), que personificam a felicidade, enquanto atribuímos o qualificativo mau ao que é contrário às virtudes, os vícios, que fundam a infelicidade, tais como, por exemplo, a injustiça e a intemperança (LS 58A1-3). Entre as coisas que não boas ou más, em si mesmas, mas que são indiferentes: a vida, a saúde, o prazer, a

²⁸ Miguel, 2004, p.270.

²⁹ HOBUSS, 2014. p.141.

beleza, a força, a riqueza, a glória, nascimento nobre, bem como os seus contrários: a morte, a doença, a dor, a fealdade, a fraqueza, a pobreza, o nascimento humilde (LS 58A4) (HOBUSS, 2014, p.142).

Na visão de Bonifácio, a “educação honesta” era aquela capaz de ensinar o caminho que agrada a Deus, isto é, o caminho da virtude, enquanto a “educação viciosa”, o caminho oposto. Isso se comprova na própria escolha dos temas dos livros que comentamos no capítulo 2 deste trabalho: *De Honesta Educatione (Sobre a educação)*; *De Præclara Pueritia (Sobre a infância ilustre)*; *De Religione (Sobre a religiosidade)*; *De Verecundia (Sobre a vergonha)* e *De Castitate (Sobre a castidade)*. Pierre Hadot³⁰, ao comentar sobre o bem e o mal pela perspectiva estoica, rememora uma declaração de Sócrates que aponta a virtude:

Declara: "Não há, para o homem bom, nenhum mal, quer na vida, quer na morte". Pois o homem bom considera que não há mal senão o mal moral e que não há bem senão o bem moral, ou seja, o bem ou virtude; é o valor supremo pelo qual não se deve hesitar em enfrentar a morte”.

Neste sentido, não há outro bem senão a moral. Logo, a obra de um autor alinhado com essa visão serviria para compor o livro que estava sendo elaborado com a finalidade de padronizar o ensino nos colégios jesuítas e, conseqüentemente, formar os novos intelectuais à época. Esses intelectuais seriam os canais para conservar os ideais cristãos na pragmática social. Além disso, eles ocupariam os cargos de poder, favorecendo mais ainda essa preservação.

Tudo em nossa vida nos escapa. Disso resulta que os homens são infelizes, porquanto procuram com paixão adquirir os bens que não podem obter e fugir dos males que são, contudo, inevitáveis. Contudo, há uma coisa, uma única coisa, que depende de nós e que nada nos pode tirar: a vontade de fazer o bem, a vontade de agir de acordo com a razão (HADOT, 2014, p.188).

Outro ponto favorável da filosofia estoica para o cristianismo foi a exaltação da razão em detrimento das paixões. Só é capaz de obedecer o homem que é guiado pela razão. Por essa ótica, a sabedoria está ligada à sobriedade, e esta, por sua vez, é antagônica ao caminho das paixões. Dessa forma, só alcança a sabedoria quem dá ouvidos aos sábios mestres; na visão jesuíta, os sábios mestres estão na igreja. Neste sentido de dicotomizar razão e emoção, comentaremos os excertos selecionados por nós. De acordo Bourgery (1940), citado por Lima (2015), não há consenso entre os estudiosos sobre o endereçamento da obra *De Ira*, assim

³⁰ Hadot, 2014, p.278.

como a data de composição³¹. Por isso preferimos deixar para dar uma atenção maior a essas questões em trabalhos futuros.

Dadas as considerações sobre autor e obra, expomos a seguir os excertos destacados por nós para apresentar a natureza do conteúdo de *Christiani Pueri Institutio*. Após a carta ao Pio Leitor, escrita por Bonifácio, ele apresenta a sua tese sobre a educação honesta e depois elenca os exemplos. Abaixo o cabeçalho que antecede a citação da história de Eli, uma parte da citação da história de Eli³² e outra da obra de Sêneca³³ com suas traduções:

Quomodo educandus, docendus[que]ue puer sit, qualesque praeceptores, et paedagogos esse oporteat.

De que maneira o menino deve ser educado e instruído, para que seja, tal como devam ser os tutores e mestres?

De HELI

Sacra refert historia, cum Heli sacerdote summo, e populi israelitici moderatore grauius expostulasse Deum, quòd filios negligenter educauisset, eoque res delapsa est... (I Reg. C.3 &4)³⁴.

Sobre Eli

A história sagrada narra que, com Eli sendo sumo sacerdote e chefe do povo de Israel, Deus teve fortes queixas (sobre ele), porque tinha criado os filhos de forma negligente, por essa razão decaiu.

De Ira

[...] *Dum tener est natus, generosos imbue mores. Vinum pueris idem Plato negandum putat ne ignis igne inflammetur. Victus sobrius sit et temperatus, vt ait*

³¹ A. Bourgery, Introduction au De ira. Belles Lettres, 1940; G. Cupaiuolo, Introduzione al De ira di Seneca. Napoli, 1975 (apud LIMA, 2015, p.14).

³² BONIFACIO, Juan, S.I. (1588), Burgos, p.17.

³³ BONIFACIO, Juan, S.I. (1588), Burgos, p.34, b.

³⁴ Esta referência está de acordo com a *Vulgata*. Na *Bíblia Sagrada* de que dispomos hoje, a história se encontra no livro de 1 Samuel, cap.4. Na *Vulgata*, o livro dos Reis era dividido em quatro partes. Posteriormente, as partes I e II viraram o livro I e II de Samuel; e as partes III e IV viraram os livros I e II dos Reis que conhecemos hoje.

Seneca, modicisque vte[n] dum esse exercitationibus ac laboribus idem raecipit, vt tenera et mollia corpuscula confirmentur.

Sobre a Ira

[...] Enquanto é tenra a idade, induza aos bons costumes. Do mesmo modo que Platão pensa que o vinho deve ser negado aos meninos, não seja acendido o fogo com fogo. Seja o modo de vida sóbrio e equilibrado, como disse Sêneca: faz uso moderado, assim como também recomenda, em relação aos exercícios físicos e aos esforços, para que os corpinhos tenros e em formação sejam fortificados³⁵.

No Cabeçalho que antecede os exemplos, já podemos notar o caráter prescritivo de como ensinar a ser igual aos mestres. O objetivo da Companhia de Jesus em formar novos missionários é anunciado desde o início. Como comentamos anteriormente, o CPI é mais que um livro de conteúdo escolar, foi pensado para direcionar o ensino dos colégios.

No trecho da citação sobre a história bíblica do sacerdote Eli, podemos notar de forma exemplificada um dos pilares da “educação honesta” que é a responsabilidade dos pais em se dedicar à educação dos filhos desde os primeiros anos, iniciando-os na fé cristã. Bonifácio expõe o exemplo do que pode acontecer caso essa etapa da educação do ser humano não seja cumprida com afinco: o resultado é a ira de Deus e, conseqüentemente, o seu juízo. O fim dos filhos do profeta Eli foi a morte, pois cresceram sem temer a Deus e, por isso, não tinham sabedoria suficiente para agir com a razão, deixando-se envolver pelas paixões.

Na citação de Sêneca, mais uma vez, Bonifácio chama atenção para a importância de educar as crianças o mais cedo possível nos bons costumes (lembrando que ele chama de bom costume a conduta cristã). Além disso, ele adverte sobre manter a moderação no modo de viver, conforme a filosofia estoica, impregnada na obra de Sêneca. E termina orientando sobre a dedicação aos exercícios físicos para um crescimento e viver saudáveis. Neste capítulo, apresentamos alguns exemplos de trechos das passagens escolhidas por Bonifácio para embasar seu conceito de educação. Com eles tivemos uma demonstração de como o autor organiza seu argumento para convencer seus alunos da eficácia da sua pedagogia.

³⁵ Poderíamos também traduzir como “assegurados”.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, tivemos como objetivo dar continuidade ao estudo realizado durante o ano de 2020 sobre o livro *Christiani pueri institutio, adolescentiæque perfugium* de João Bonifácio. Na ocasião, utilizamos como *corpus* a edição comemorativa de Macau (1588), mas, para o presente trabalho, optamos por utilizar a edição de Burgos (1588), pois é a edição que mais se assemelha com a utilizada na pesquisa e está disponibilizada em formato PDF, o que facilita bastante a consulta. A pesquisa anterior tinha como foco a tradução, esta tem enfoque no tema educação. Fizemos essa escolha para fomentar o debate sobre a contribuição do livro para a construção da educação no mundo ocidental. Com esse propósito, buscamos apontar os traços em comum entre os pilares da pedagogia bonifaciana e o formato da metodologia de ensino utilizada pelas escolas de ensino público formal. Como a obra está toda escrita em latim e ainda não tem tradução completa na língua portuguesa, escolhemos dois trechos de passagens apresentadas pelo autor para exemplificar no conteúdo a pedagogia bonifaciana e seus pilares.

Durante o trabalho, apresentamos os conceitos de educação e pedagogia, assim como os das suas histórias, de acordo com a visão do pedagogo espanhol Lorenzo Luzuriaga (1963). Comentamos a importância do estudo do conteúdo da obra rara *Christiani Pueri Institutio* de João Bonifácio para a ciência da educação, pois, além de ter sido um livro escolar, foi o primeiro tratado de pedagogia dos colégios da Companhia de Jesus, antecedendo o *Ratio Studiorum*, portanto, influenciou a educação de grande parte das civilizações do mundo ocidental.

Também apresentamos os pilares do conceito de “educação honesta”, cerne da pedagogia bonifaciana, influenciada pela pedagogia jesuíta. Fizemos uma breve contextualização da vida de João Bonifácio a fim de entender o motivo pelo qual foi incumbido da missão de sintetizar os conteúdos para o ensino nos colégios jesuítas e apontamos os resquícios e seus efeitos para a sociedade ocidental deste século.

Além disso, demonstramos a predominância da ideologia jesuíta na conceituação de educação honesta que o autor apresenta e, conseqüentemente, na seleção dos autores que ele fez. Isso explicou a escolha de alguns autores latinos e a censura de outros. Dentre os autores latinos que aparecem na seção de exemplos *Externa*, selecionamos um trecho em que Bonifácio cita a obra *De Ira* de Sêneca, pois sua temática exemplifica a prescrição de como atingir o nível de moderação.

Por último, apresentamos a tradução dos trechos por nós selecionados, duas passagens de Bonifácio, para embasar seu conceito de educação. Com eles tivemos uma demonstração de como o autor organiza seu argumento para convencer seus alunos da eficácia da sua pedagogia, além de conferir a natureza do conteúdo para atestar a forma com que Bonifácio estrutura seu argumento para convencer seu aluno/leitor da eficácia da sua pedagogia e, conseqüentemente, de seguir a “educação honesta”.

Esse trabalho foi muito importante para a minha formação, porque oportunizou o contato com essa obra rara de tamanha magnitude histórica. Os estudos sobre a mesma estão longe de serem esgotados, mas estou feliz em ter contribuído para a sua pesquisa, pois ele reúne as minhas duas formações: educação (pela licenciatura) e latim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIFACIO, Juan, S.I. (1588), *Christiani Pueri Institutio Adolescentiæque Perfugium, cum libri unius et rerum accessione plurimarum*. Burgos: impr. Phillippum Iuntam.

BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HOBUSS, João Francisco Nascimento. **Introdução à História da Filosofia Antiga**. Pelotas: NEPFIL online, 2014, 172p. (série *dissertatio* filosofia).

LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Marihá Barbosa e. O ensino de língua latina no Brasil: percursos e perspectivas. *Classica – Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 53–77, 2014.

LIMA, Ricardo Antônio Fideles de. **De Ira de Sêneca: tradução, introdução e notas**. 2015. 238 páginas. Dissertação de Mestrado em Filosofia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 10.ed. Tradução de Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.

MICHAELE TVVEEDALE. *Biblia Sacra Justa Vulgatam Clementinam*. Prof. Dr. Darcy Carvalho. FEA-USP. São Paulo. Brasil. 2021. Studies in Medieval and Modern Latin. Ecclesiastical latin. Biblical latin. In: <https://archive.org/details/michaele-tvveedale-biblia-sacra-juxta-vulgatam-clementinam> Acesso em 25/07/2022.

MIGUEL, Miriam M.B.M. **Os Preceitos Morais de Sêneca na Formação do Homem Virtuoso**. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2004. p.270 - 275.

MINKOVA, Milena; TUNBERG, Terence. Latim ativo: falando, escrevendo, ouvindo a língua. Tradução de Leni Ribeiro Leite e Ariane Ribeiro Santana. **Rónai: revista de estudos clássicos e tradutórios**. 2018. Vol. 6, n. 1, pp.149-161. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/23246/12856> Acesso em: 25 Jul. 2022.

MIRANDA, Margarida. Humanismo Jesuítico e identidade da Europa Uma "comunidade pedagógica europeia". *Hvmanitas*, vol. LIII, 2001.

NEGRÃO, A. M.M. O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum". **Scielo Brasil**, São Paulo, Ago/2000.2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LqB7SVwpmcCQ8Qp8zHJdB3k/?lang=pt> Acesso em 25 Jul. 2022.

PUREN, Christian. A metodologia tradicional de ensino de línguas antigas. In: **Histoire de méthodologies de l'enseignement des langues**, 1988.

SARAIVA, Miguel Serra Pinto Filipe. **Um livro fantasma: *Christiani pueri institutio, adolescentiaeque perfugium***. 2019. 118 páginas. Dissertação de Mestrado em História Especialização em História Moderna e dos descobrimentos – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019.

SOARES. N.C. Conflitos e Traumas do Renascimento em Portugal. **Hvmanitas**, Coimbra, LXVII. 2015. Expressão disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/38090/1/Conflitos%20e%20Traumas%20no%20Renascimento%20em%20Portugal.pdf>. Expressão acesso em: 03 Ago.2022.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

AMADO, Casimiro Manoel Martins. **História da Pedagogia e da Educação: guião para acompanhamento das aulas**. Universidade de Évora, 2016.

BURKE, Peter. **O Renascimento**. 2. ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2014.

FRANCA S.J., Leonel. *O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

MIRANDA, Margarida. **O Humanismo no Colégio de São Paulo (século XVI) e a tradição humanística européia**. Disponível em:
https://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas62/13_humanismo.pdf.
Acesso em: 20 Dez. 2020.

OLMEDO, Félix González, S.I. (1938), **Juan Bonifacio (1538-1606) y La Cultura Literaria del Siglo de Oro**, Santander, Publicaciones de La Sociedade de Menéndez Pelayo.